

GUEDES, Duarte

*militar; gov. PA 1891.

Duarte Huet de Bacelar Pinto Guedes nasceu no Rio Grande do Sul no dia 19 de fevereiro de 1852, filho do major engenheiro Vicente Huet de Bacelar Pinto Guedes e de Mariana Xavier de Brito Huet de Bacelar.

Segundo-tenente da Marinha de Guerra, pediu e obteve permissão para praticar nas oficinas de construção naval do Arsenal de Marinha. Viajou diversas vezes para a Europa, com a finalidade de acompanhar a construção de navios encomendados pela Marinha brasileira. Tornou-se perito na arte da construção naval, o que lhe valeu a incumbência de organizar a Companhia de Forjas e Estaleiros, bem como a posição de fiscal da construção e primeiro comandante do encouraçado *Floriano*. Foi ainda, por três vezes, chefe da Comissão Naval na Europa. Entre 1879 e 1881, no cargo de oficial encarregado da navegação, participou da primeira viagem de circunavegação realizada por um navio de guerra brasileiro.

Já na República, no governo constitucional do marechal Deodoro da Fonseca (25/2 a 23/11/1891), foi nomeado governador do estado do Pará. Tomou posse em 25 de março, sucedendo a Gentil Bittencourt. Seu curto governo foi marcado pelo movimento revolucionário deflagrado por chefes da oposição em 11 de junho com o objetivo de depô-lo e colocar em seu lugar Vicente Chermont, eminente membro do diretório do Partido Democrático. Atacados pelas tropas legalistas, os revoltosos resistiram durante horas, mas foram vencidos na noite do mesmo dia. Pouco depois, em 24 de junho, Duarte Guedes passou o governo do Pará a Lauro Sodré, que um dia antes fora eleito governador pelo Congresso Constituinte.

Com a renúncia de Deodoro e a posse de Floriano Peixoto na presidência da República em 23 de novembro de 1891, em várias partes do país tiveram início conspirações contra o governo. No Rio Grande do Sul, os federalistas transformaram sua oposição numa sangrenta guerra civil. No Rio de Janeiro, o almirante Wandenkolk, presidente do Clube Naval, aderiu à causa dos federalistas e, em junho de 1892, juntamente com alguns companheiros, entre eles Duarte Guedes, foi recebido a bordo do vapor *Júpiter*,

sob o comando de Pereira da Cunha. Planejavam um ataque ao Rio Grande do Sul em apoio aos revolucionários federalistas, mas, por não terem tido o apoio da guarnição da Marinha local e dos próprios federalistas, o *Júpiter* foi aprisionado na barra de Canavieiras (SC) pelo cruzador *República* e conduzido ao Rio de Janeiro. Duarte Guedes permaneceu preso durante todo o período em que Floriano Peixoto esteve no poder. Iniciado o governo Prudente de Moraes (1894-1898), foi anistiado. Chegou ao posto de contra-almirante e em 1903 foi nomeado diretor da Escola Naval.

Faleceu no Rio de Janeiro em 18 de fevereiro de 1919.

Recebeu várias condecorações e publicou vários trabalhos, entre os quais se destacam: *Tratado elementar de construção naval* e *Os canhões do Riachuelo e sua transformação pelo Sistema Armstrong*.

Adrianna Setemy

FONTES: Projeto de imagem de publicações oficiais brasileiras do Center for Research Libraries e Latin-american Microfilm Project. *Mensagens dos Presidentes de Província (1830-1930)*. Disponível em: <<http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33>>. Acesso em: 8/1/2009.